

Desigualdade brasileira persistente

A novela “Carrossel”, estreada no SBT em 2012, espelha a desigualdade socioeconômica brasileira em seus personagens Cirilo e da Maria Joaquina. Fora da ficção, a problemática perdurada por resquícios históricos, impacta todos os setores sociais. Nesse sentido, a baixa escolaridade, consequência da herança colonial e a disparidade de investimento regional constituem-se fatores cruciais no combate a questão.

Frente a esse cenário, o Antropólogo Darcy Ribeiro afirma que "o Brasil é um país que 'nasceu' desigual" e destaca a disparidade socioeconômica em seu princípio, que persiste à contemporaneidade. Assim, estrutura social vigente, edificada aos resquícios da colonização, usufrui de mão de obra não especializada, a qual se sucede a condições de trabalho indignas e abusivas. Mesmo apesar do contexto, o volume de medidas tomadas para o solucionamento da questão é escasso.

Não obstante, para o Ex-secretário da educação do Estado de São Paulo Gabriel Chalita, “Educação é transformação”. Assim, faz-se vital para a manutenção da desigualdade social a permanência da ignorância da população. Tal realidade se expressa quando, de acordo com dados do IBGE, em 2021, as taxas de analfabetismo estavam em 6,6%. Esta parcela da população se encontra vulnerável a desinformação, como foi o caso dos manifestantes que, movidos por notícias falsas, invadiram o Palácio do Planalto, atestando a necessidade de educação.

Acresce a herança colonial e aos índices de escolaridade a disparidade no investimento regional, onde, segundo o site "Agência de notícias"(2023), cerca de 11,7% dos nordestinos ainda não sabem ler ou escrever, já no Sudeste essa taxa é de 2,9%. Desse modo, evidencia-se a disparidade educacional regional do Brasil, assim como a relação da pobreza com a escolaridade, visto que, quanto menos escolarizado, mais pobre é a região. Dessa forma, compreende-se que a desigualdade socioeconômica se intensifica no país.

Portanto, a persistência da desigualdade brasileira é nociva, pois atrasa o desenvolvimento nacional e vulnerabiliza os indivíduos desfavorecidos. Portanto, é fundamental que o governo, em conjunto com a sociedade, intensifique a implementação de políticas públicas eficazes para promover a inclusão social, distribuição equitativa de recursos e acesso universal à educação de qualidade. Essas medidas são essenciais para combater a persistente desigualdade brasileira, que prejudica o desenvolvimento nacional e a qualidade de vida dos mais vulneráveis, e para construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Turma: 2AII - Equipe: Ivan Teixeira Rodrigues Júnior e Gustavo Roberto Souza.

Tema: Desafios à desigualdade socioeconômica persistente no Brasil.